



POR PAULO HARTUNG

Economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)



indústria brasileira de árvores

O BRASIL PRECISA DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS

Os sinais dados por algumas das principais potências mundiais começam a desenhar uma retomada econômica. Os Estados Unidos possuem um pacote trilionário de estímulos e projetam crescimento de 6,5% de seu PIB para 2021; a China experimentou avanço de seu Produto Interno Bruto na ordem de 18,3% no primeiro trimestre de 2021; e a Europa ensaia a volta do crescimento muito sustentada em uma nova economia de baixo carbono.

No Brasil começamos a desenhar os primeiros traços de um recomeço, mas ainda enfrentando desafios duríssimos, aprofundados pela trágica pandemia da Covid-19. Alguns deles descortinam tristes paradoxos. Ao passo que batemos o triste recorde de 14,8 milhões de brasileiros e brasileiras desempregados, observamos a falta de mão de obra qualificada País afora. De acordo com pesquisa realizada pela CNI com 1.946 companhias, 96% das empresas reportaram dificuldade em contratar operadores qualificados e 90% disseram que o maior desafio está em encontrar técnicos capacitados.

Antes do período pandêmico, viajei pelo Brasil visitando associadas e constatei este cenário. Em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, o setor de árvores cultivadas trabalha para driblar a adversidade imposta pelo mercado de trabalho. Apesar de alçar o município como a Capital Nacional da Celulose, sofre para encontrar, regionalmente, mão de obra adequada. A saída das empresas, não somente no MS, mas em diversas localidades, tem sido investir na capacitação.

Esta é uma realidade já experimentada pelo setor de árvores cultivadas. Como relatado pelo Sr. Erling Lorentzen, que recentemente nos deixou, no início das operações da Aracruz Celulose, engenheiros brasileiros foram enviados ao exterior para aprofundar seus conhecimentos no manejo de eucalipto. Atualmente, o Brasil é uma referência florestal e a produtividade da espécie no País é a maior do mundo.

Receita testada e aprovada. O setor de árvores cultivadas tem colocado muita energia no desenvolvimento de colaboradores. Treinamentos que vão além das capacitações tradicionais, englobando também as necessárias atualizações tecnológicas de uma era tão dinâmica; formação de lideranças; e programas de estímulo à diversidade, são algumas das diversas ações colocadas em prática.

Um esforço que não se limita na atração e treinamento. A retenção de bons talentos é essencial e estabelece a verdadeira relação do ganha-ganha. É positivo para a empresa, que mantém um time forte; é recompensador para o profissional, que agrega conhecimentos, experiências e avanços em sua carreira.

Assim, o esforço contínuo das companhias por capacitar bons profissionais tem sido um dos elementos diferenciais para que o setor de árvores cultivadas tenha levado desenvolvimento para os mais de 1 mil municípios onde atua e tenha se destacado internacionalmente.

Um modelo que deve inspirar o Brasil a agir e não observar de mãos atadas a fuga de profissionais para o exterior. Segundo estudo da FGV Social, metade da população brasileira entre 17 e 29 anos pensa em sair do País em busca de oportunidades. Um sinal de alerta que tem que ser encarado com seriedade.

O caminho para o avanço do País parte de uma força de trabalho capacitada, o que elevará o sarrafo de serviços prestados, aumentará a competitividade mundo afora e, conseqüentemente, proverá melhores condições de vida à população. A educação básica deve ser a prioridade número um de qualquer plano de governo. O sentimento de que haverá oportunidades ao longo da vida deve aflorar em todo cidadão desde a primeira infância.

A qualificação de mão de obra não pode ficar restrita a pequenos grupos. Para isso, o sistema de ensino necessita de uma modernização e um olhar criterioso para o que é relevante em uma atualidade diretamente impactada por novas tecnologias, inteligência artificial, dados, automação e Indústria 4.0.

O ensino técnico tem a força de prover habilidades que tornarão jovens aptos para um mercado de trabalho que exige competências diversas. Trata-se de um momento único, uma vez que a mais nova regulamentação do Fundeb amplia as fontes de financiamento da educação profissional de nível médio na rede pública. Não podemos desperdiçar esta oportunidade.

Se o Brasil vislumbra a continuidade de sua retomada com passos firmes, a qualificação de mão de obra nos quatro cantos de nosso território tem que ser um tema endereçado. Isto gera impulso social, ganhos para iniciativa privada e força para a economia. O Brasil precisa, de vez, escolher a educação como a bússola que norteará o seu futuro. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br